

**Distrito:** Aveiro

**Concelho:** Ílhavo

**PROF:** Centro Litoral, Funcionalidades – Pt; Re; Pd

**Superfície:** 688 ha

**Arborizada:** 612 ha

**Principais espécies:** Pb

**Rede viária:** 6 km

**Património edificado:** 2 CGF

**Submissão ao RF:** 1916

**1.ª Arborização:** 1887

**1.º Plano de Ordenamento:** n.d.

**SNAC:** -

**PGF:** em fase de elaboração

**Investimento:**

€ 74 498 – arborização e beneficiação

(2000 a 2011)

€ 9 /ha/ano

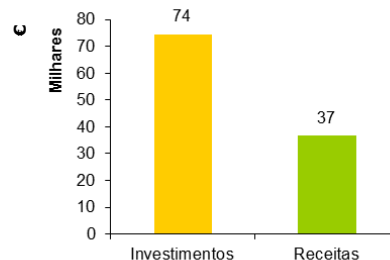
**Receita:**

€ 36 716 – material lenhoso

(2000 a 2011)

€ 5 /ha/ano

**Custo de estrutura:** € 30/ha/ano



## **Indicadores da Gestão**

A Mata Nacional das Dunas da Gafanha (MNDG) com 688 hectares, está arborizada numa superfície de 612 hectares, tendo como espécie principal o pinheiro-bravo (que ocupa 88% da área da Mata), sendo a restante área ocupada sobretudo com acácias.

A MNDG localiza-se na parte ocidental do concelho de Ílhavo, na região das Gafanhas, a qual se estende entre dois canais da Ria de Aveiro, o canal de Ílhavo (também conhecido por rio Boco), a nascente e o canal de Mira a poente, sendo a Norte limitada pelo canal Principal de Navegação e a Sul as dunas de Mira.

No período de 2000 a 2011, foram investidos 74 498 euros em ações de controlo de vegetação, de desramações, bem como na realização de desbastes e de cortes culturais, tendo sido intervencionados cerca de 257 hectares. Quanto às receitas (para o período de 2000 a 2011) obtidas com a comercialização de material lenhoso, o seu valor foi de 36 716 euros.

Exercem a sua atividade profissional na MNDG dois funcionários da AFN, afetando 50 % do seu período laboral às atividades relacionadas com a administração/gestão da Mata, o que representa, em termos de custos de estrutura cerca de € 30/ha/ano.

A MNDG insere-se no PROF do Centro Litoral, sub-região homogénea "Gândaras Norte" sendo a 1.ª função a "proteção" a 2.ª função o "receio e estética da paisagem" e a 3.ª função a "produção".

O PGF, que se encontra em fase de elaboração, concretiza os objetivos e as metas do PROF, preconizando a proteção da faixa costeira e o desenvolvimento do perfil pedológico, a promoção e valorização do recreio e o lazer das populações que frequentam a MNDG, bem como a produção de lenhas e de madeira de qualidade.

## **Apontamento histórico**

A Mata Nacional das Dunas da Gafanha tem a sua origem na cedência feita ao Estado pela Câmara Municipal de Ílhavo das areias móveis, situadas na Gafanha, a fim de as mesmas serem arborizadas, reconhecendo a necessidade de virem a ser submetidas ao regime florestal. A cedência dos primeiros 400 ha, ao norte da estrada da Costa Nova do Prado, foi feita a 14 de Dezembro de 1887, e o Auto de Posse foi celebrado a 16 de Dezembro de 1889. No ano de 1916 a MNDG é ampliada, passando a abarcar também todas as dunas ao sul daquela estrada e formalmente submetida ao regime florestal.

Na década de 1940 toda a parte norte da Mata é cedida à Junta de Colonização Interna, para instalação da Colónia Agrícola da Gafanha, estando hoje essa área sob gestão da Direcção-Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. Também nesta Mata foi instalada e sucessivamente ampliada a Zona Industrial da Mota.

O sistema de saneamento dos municípios da Ria de Aveiro (SIMRIA) tem a sua ETAR instalada na MNDG, ocupando uma área de 6 hectares que foram (nos anos de 1999 e 2001) expropriados para o efeito.

A restante área ficou sob administração/gestão direta dos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional (DRF-C).

## **Património arquitetónico**

Na MNDG existem três casas de guarda-florestal (denominadas da Gafanha de Aquém, Nova e do Carmo), uma infraestrutura militar de radiotransmissões e uma pequena área com uso agrícola. A rede viária tem uma extensão de 6 km.

## **Factos singulares**

- A fixação e arborização das dunas da Gafanha, a partir de 1887, foi o primeiro passo para a florestação de toda a grande mancha de areais móveis entre o Vouga e o Mondego, que só viria a finalizar-se já da década de 1940, nas dunas de Cantanhede. O grande impulsionador desta obra foi o Eng. Egberto de Magalhães Mesquita.
- Nesta Mata situou-se um dos mais importantes campos militares de tiro da região Centro, o qual foi encerrado na década de 1980.